

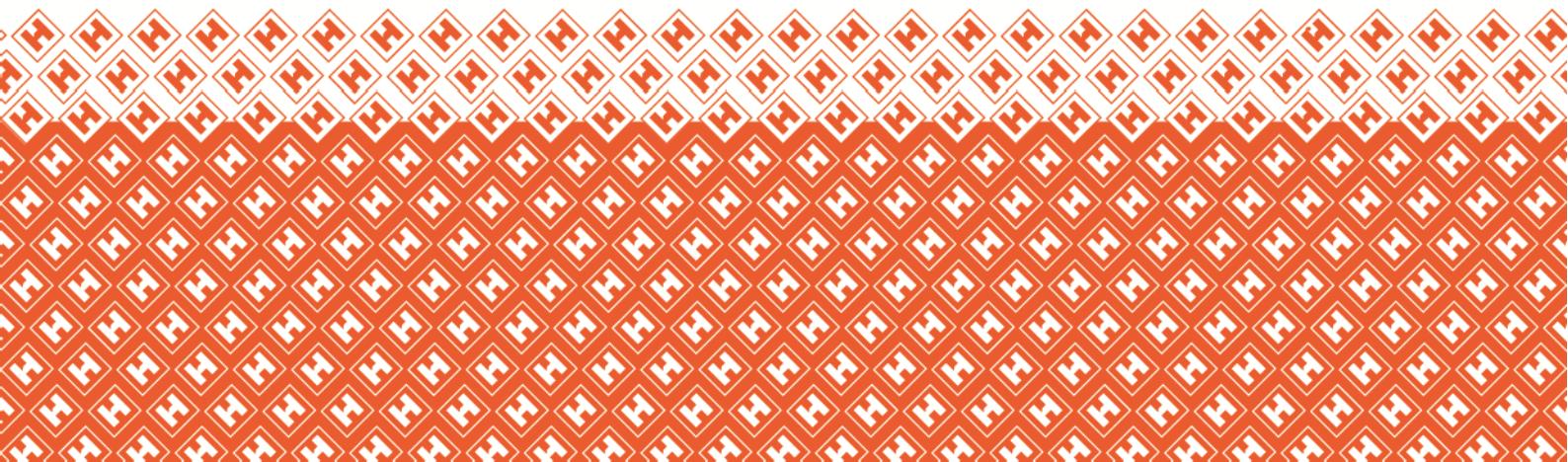


SARA MENEZES FELIZARDO

**AS MULHERES NA HISTÓRIA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DE
ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRUZ DAS
ALMAS/BA**
APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL/JOGO: MULHERES FAZEM HISTÓRIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Novembro / 2018



São muitas e variadas as possibilidades consideradas pela CAPES para o TFCC em mestrados profissionais. É nesse contexto amplo que a presente pesquisa resultou na elaboração de um jogo por considerar que, entre outras coisas, esta é uma excelente estratégia para envolver alunas e alunos nas atividades relacionadas ao cotidiano das salas de aula, desenvolvendo o raciocínio do alunado, fazendo-os pensar historicamente.

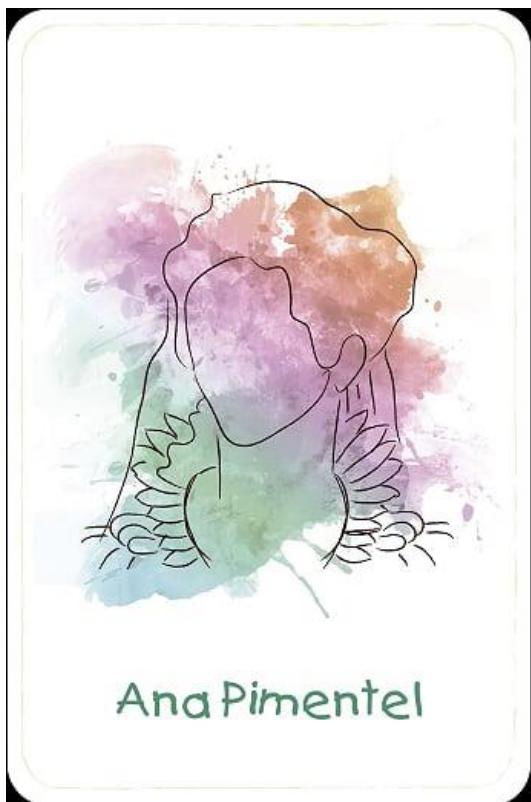
Jogar é uma promissora estratégia metodológica para o Ensino. As aulas, quando ministradas de maneira lúdica, podem se tornar mais interessantes e colaborativas, de maneira que o conteúdo se torne realmente significativo. O uso de jogos nas aulas favorece que alunas e alunos aprendam de forma orgânica, inconsciente.

O jogo aqui pode ser um instrumento de questionamento e enfretamento das práticas sexistas e misóginas dentro do ambiente escolar e isso pode refletir sobre o cotidiano de alunas e alunos.

Para participar da atividade as(os) jogadoras(es) deverão se empenhar para conhecer, reconhecer e identificar as personagens do jogo. Entre as mulheres selecionadas temos artistas, políticas, negras, indígenas, brancas, ativistas, mulheres na elite e do povo. Ana Pimentel; Dandara; Chica da Silva; Tereza de Benguela; Anita Garibaldi; Maria Leopoldina; Tereza Cristina; Maria Filipa; Maria Quitéria; Joanna Angélica de Jesus; Maria Tomásia Figueira Lima; Bertha Lutz; Carlota Pereira de Queirós; Lelia Gonzales; Jacinta Passos; Daiane dos Santos; Mariele Franco; Dilma Rousseff; Raimunda Putani Yawnawá e Manuela D'ávila.

O produto final se trata de um jogo composto por 42 cartas, distribuídas em dois grupos, e um manual de instruções. Os dois grupos são compostos, cada um, por 21 cartas. No primeiro grupo temos cartas ilustradas, cada uma com uma personagem feminina diferente.

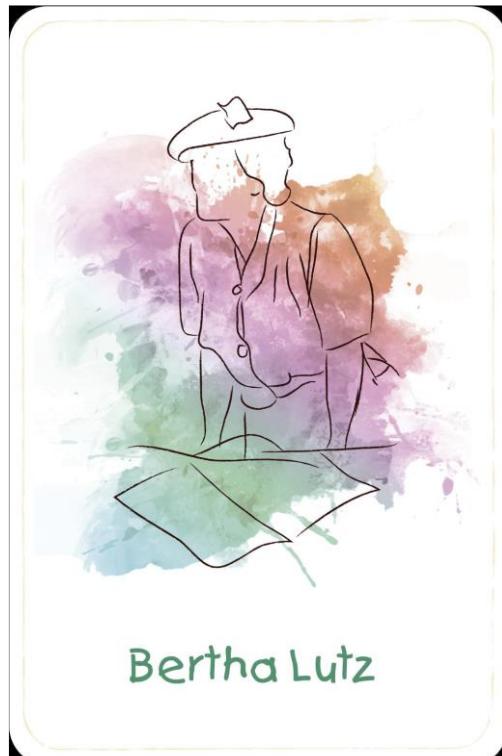




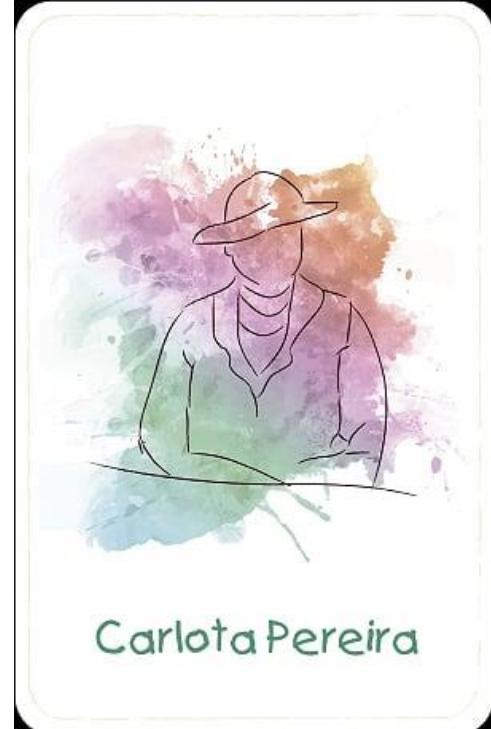
Ana Pimentel



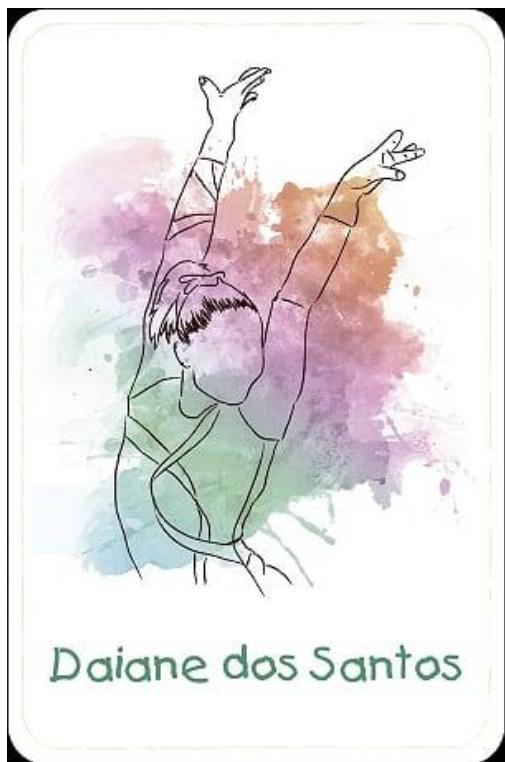
Anita Garibaldi



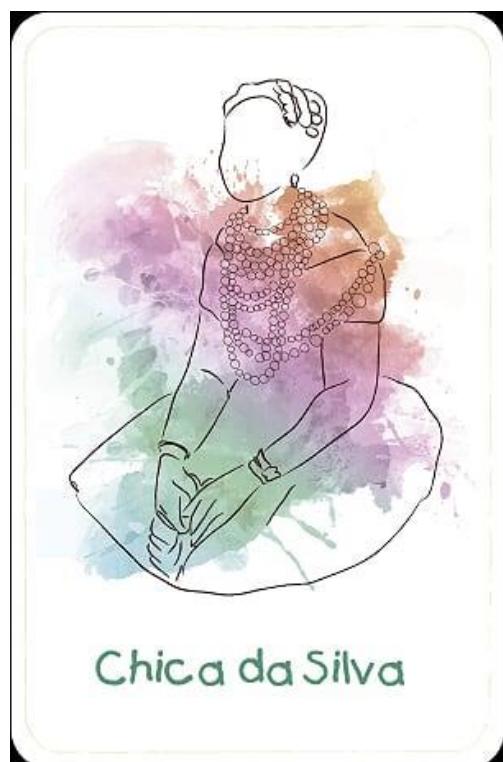
Bertha Lutz



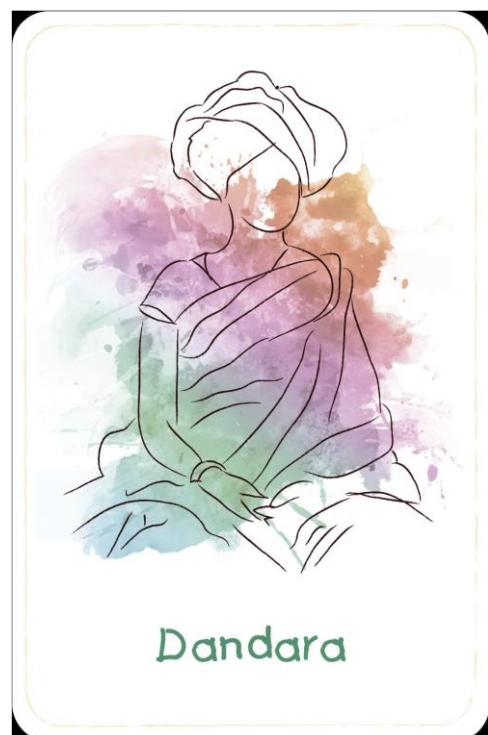
Carlota Pereira



Daiane dos Santos



Chica da Silva



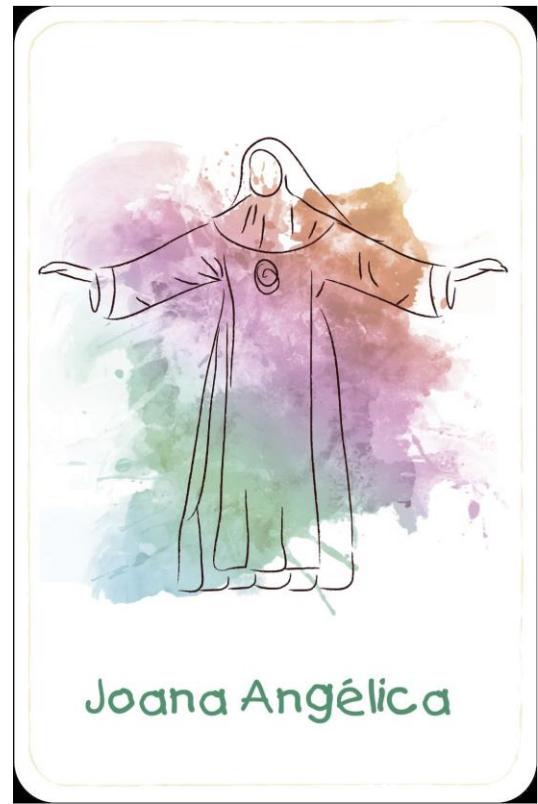
Dandara



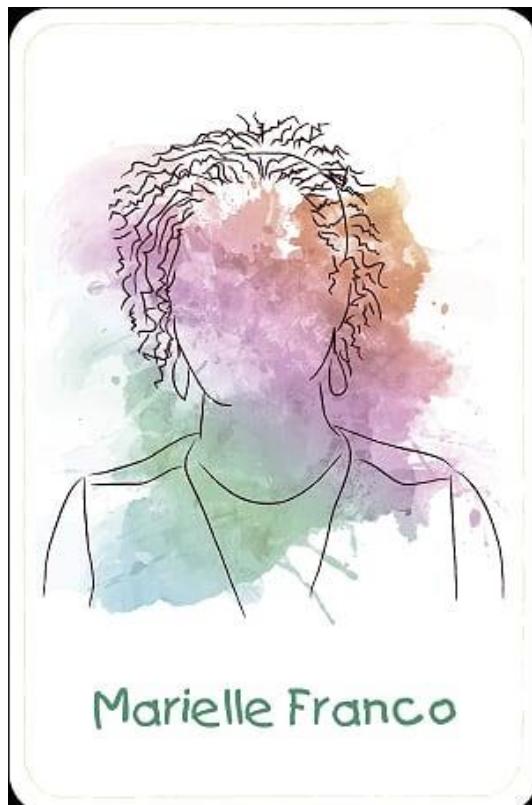
Dilma Roussef



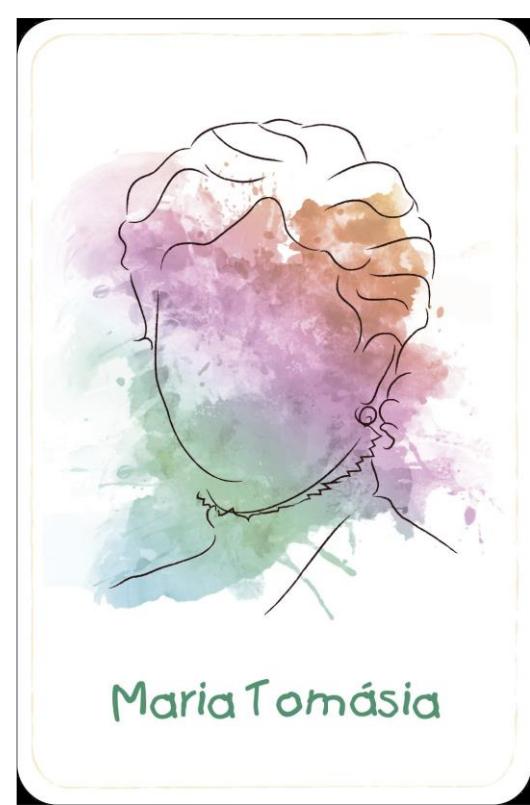
Lélia Gonzalez



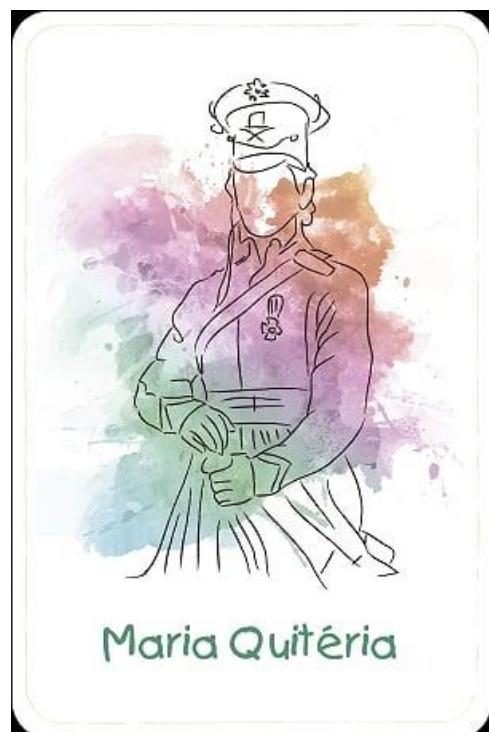
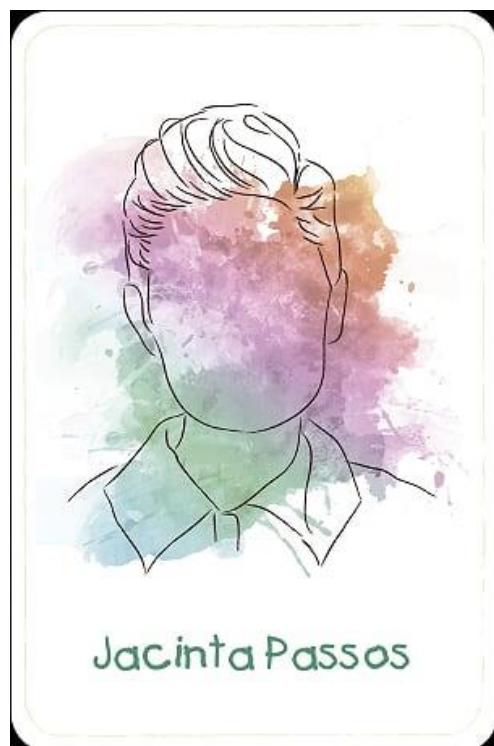
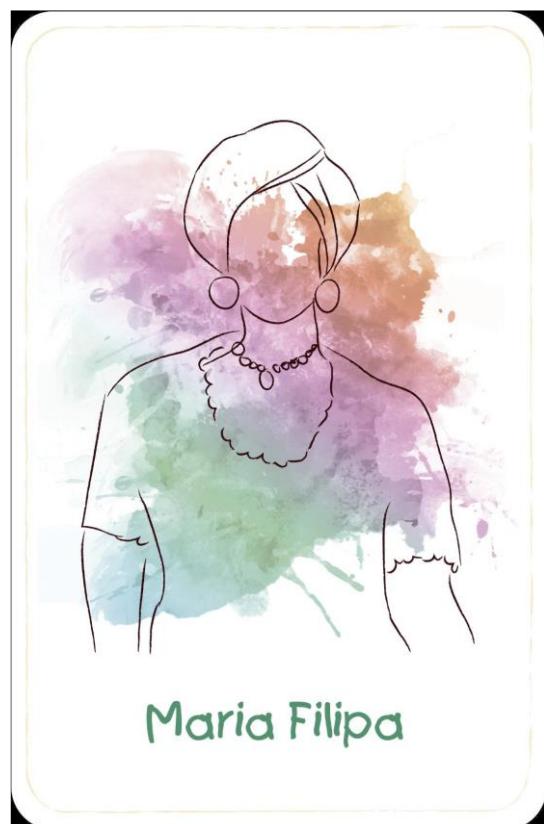
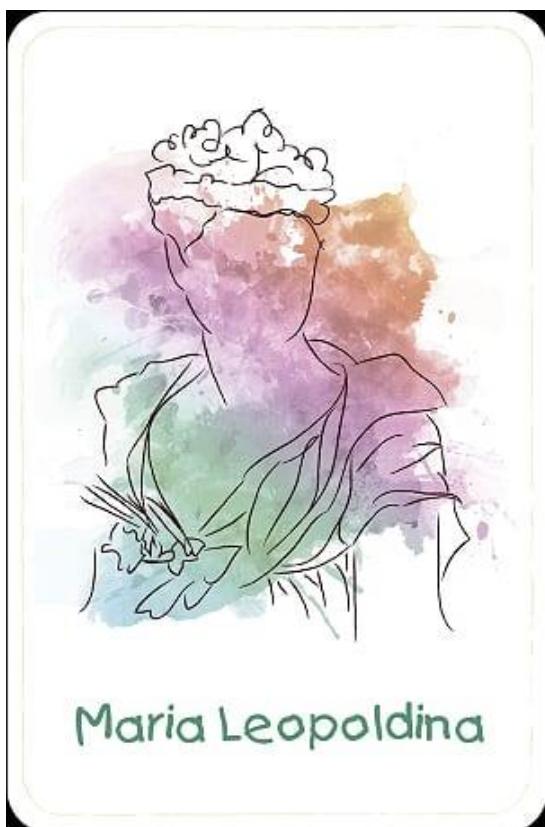
Joana Angélica



Marielle Franco

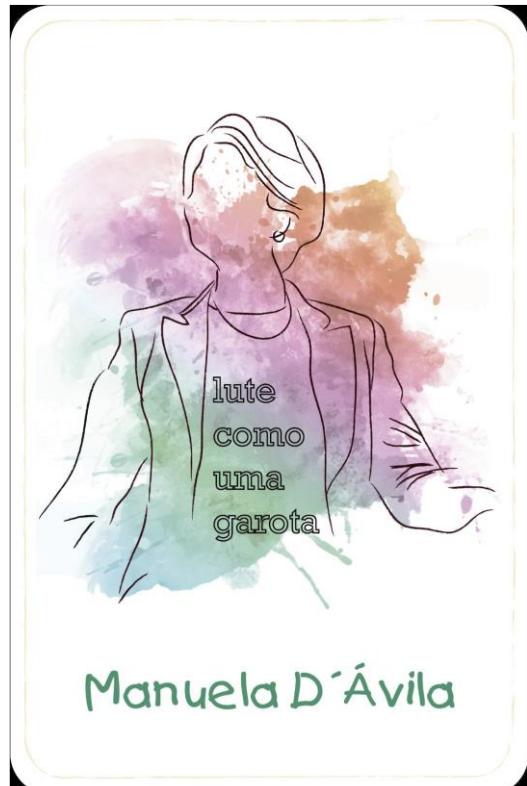


Maria Tomásia





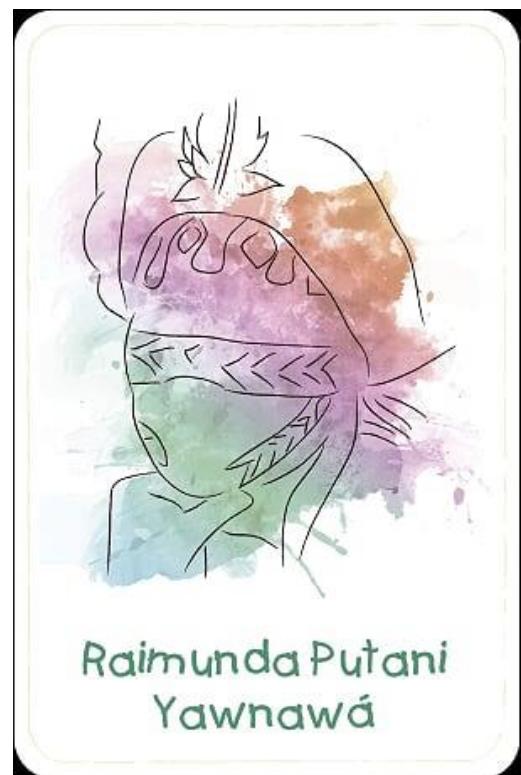
Maria da Penha



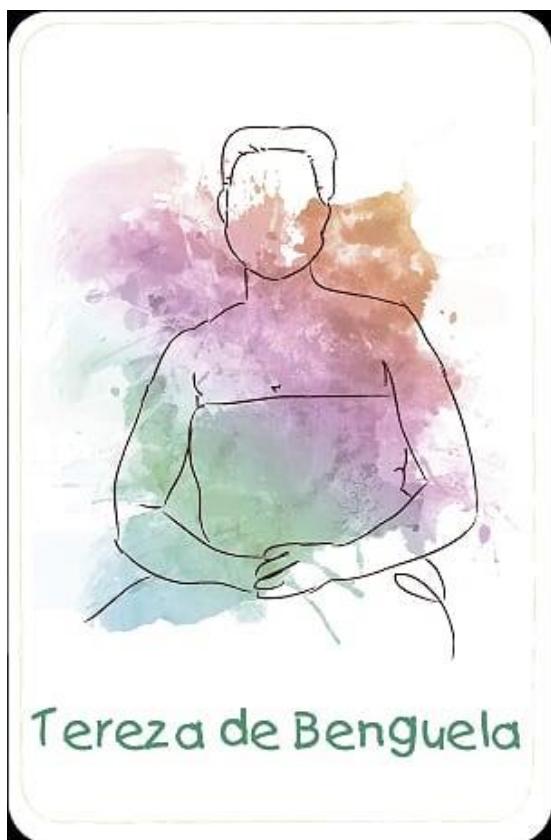
Manuela D'Ávila



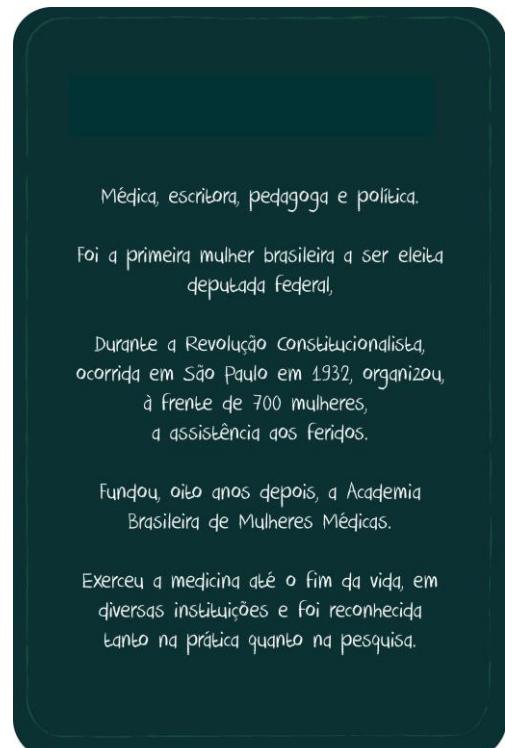
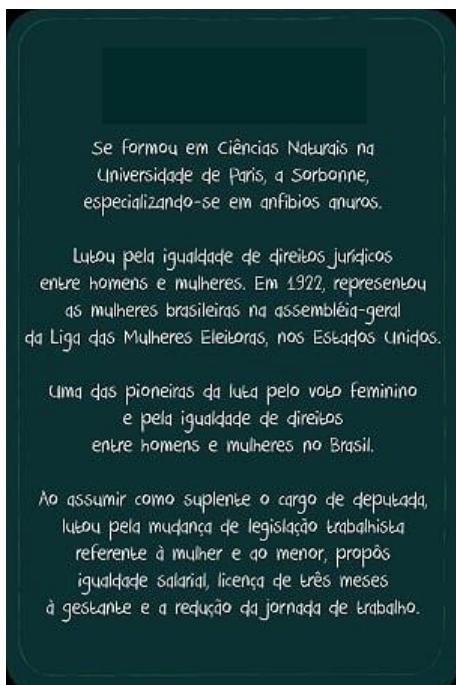
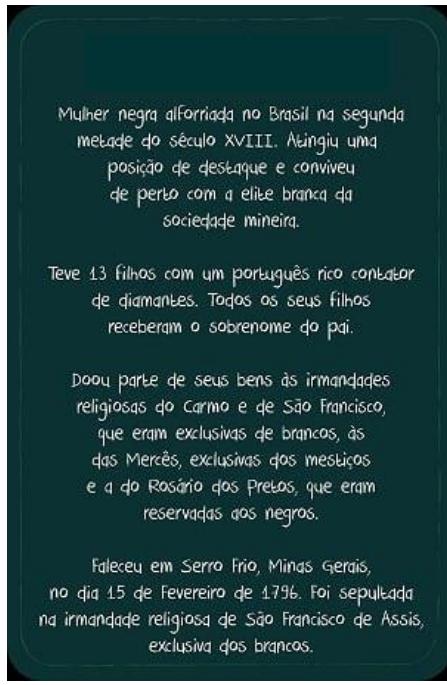
Tereza Cristina

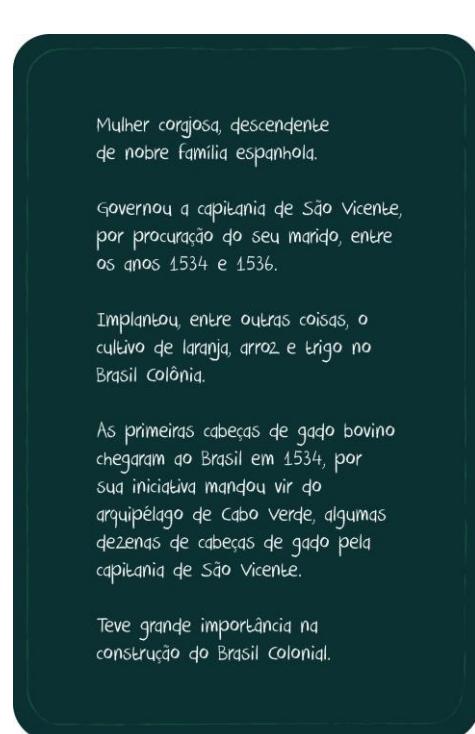
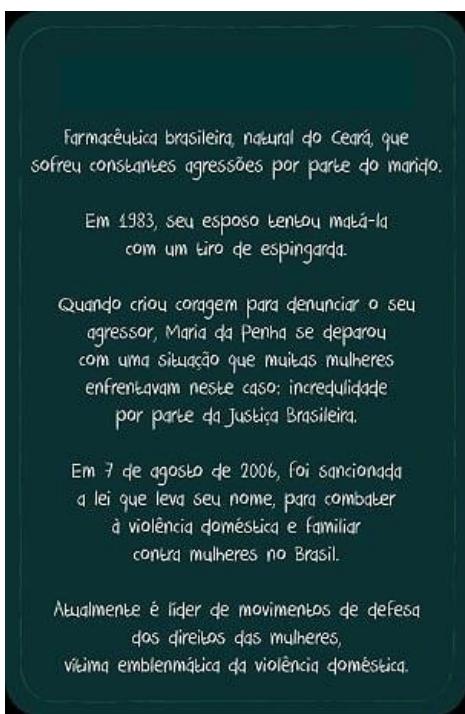


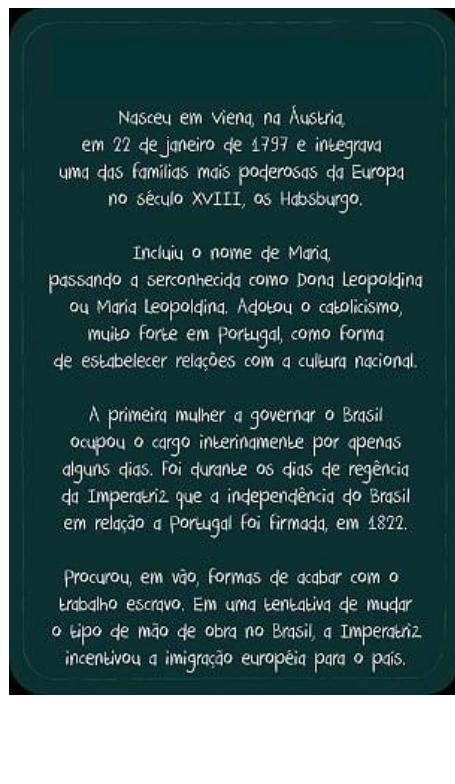
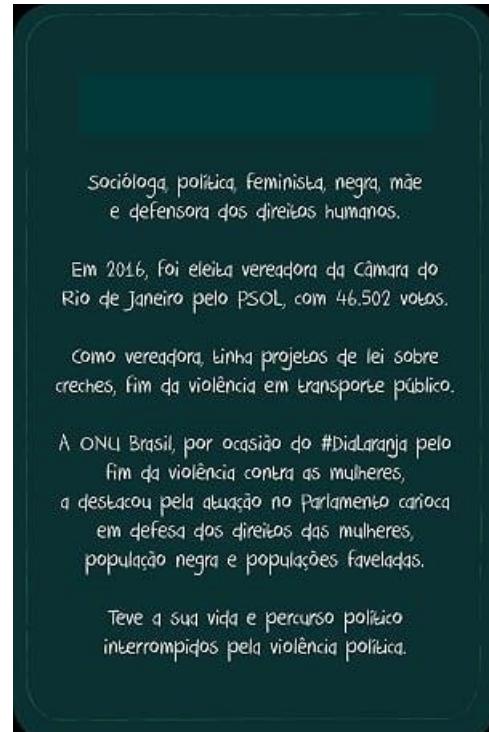
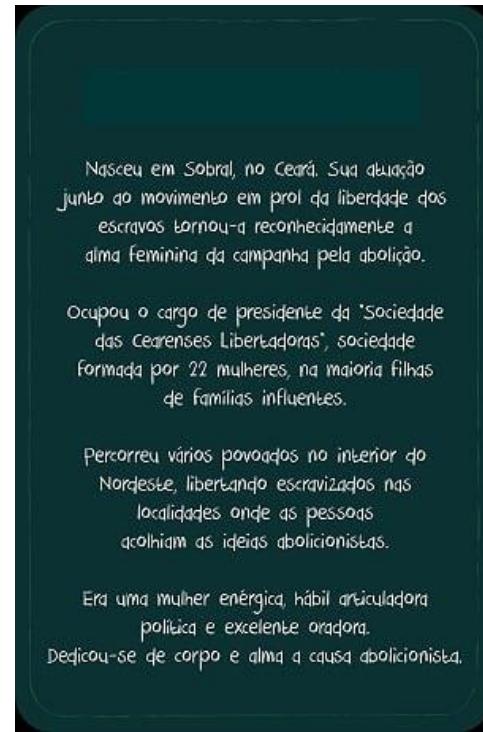
Raimunda Putani
Yawnawá



O segundo grupo apresenta cartas com frases que identificam essas personagens.







Índia de Itaparica

É chamada pela população da Ilha de Itaparica de "A Heroína Negra da Independência". Liderou um grupo de aproximadamente 40 mulheres, que armadas com peixeras e galhos de canção surravam os portugueses para depois atear fogo aos barcos usando tochas feitas de palha de coco e chumbo.

Transgrediu os padrões impostos pela sociedade por ser mulher e liderar um grupo armado e, sendo negra e pobre, reivindicar direitos mesmo após o fim da guerra pela Independência do Brasil na Bahia.

Ela é um símbolo de resistência, de uma população que mesmo notificada para deixar a Ilha pelo governo de Cachoeira, preferiu permanecer e lutar pela sua liberdade. Para a população itaparicana, ela é um personagem real inserido em suas histórias de vida e realidade social, mesmo sem comprovação documental.

Angela de Carvalho

Intelectual, política, professora, antropóloga, independente, revolucionária e feminista negra.

Em sua militância, trouxe reflexões sobre a realidade das mulheres, principalmente negras e indígenas.

Foi uma das primeiras mulheres negras que conseguiu ter voz e vez em seminários e encontros internacionais de mulheres.

É considerada um dos grandes nomes do Movimento Negro Contemporâneo.

Foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU), participou da criação do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN-RJ), do Nzinga Coletivo de Mulheres Negras-RJ e do Olodum-BA.

Princesa D. Leopoldina

Indígena que pertence ao povo Yanomá. Nasceu na Terra Indígena do Rio Gregório, no Acre.

Foi educada na cultura indígena e dos brancos e por isso fala o português com facilidade.

Junto com a irmã Kátia, foram as primeiras mulheres da sua tribo a se oferecerem para o duro treinamento de se tornarem pajés.

Recebeu o reconhecimento do Senado Brasileiro ao ser distinguida com o Diploma Mulher Cidadã Bertha Lutz.

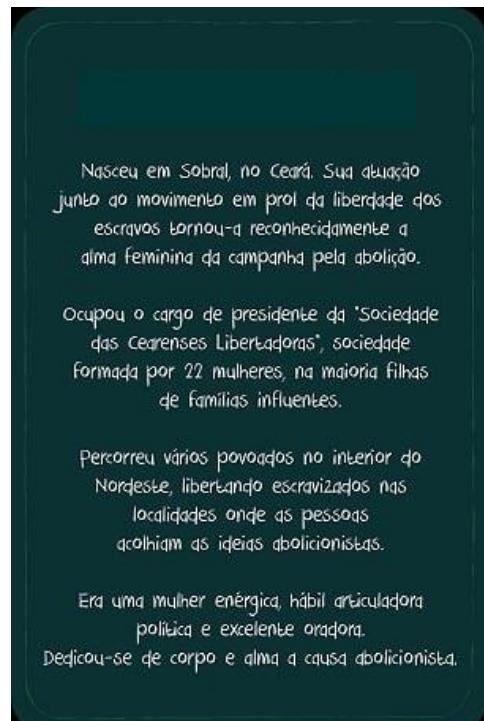
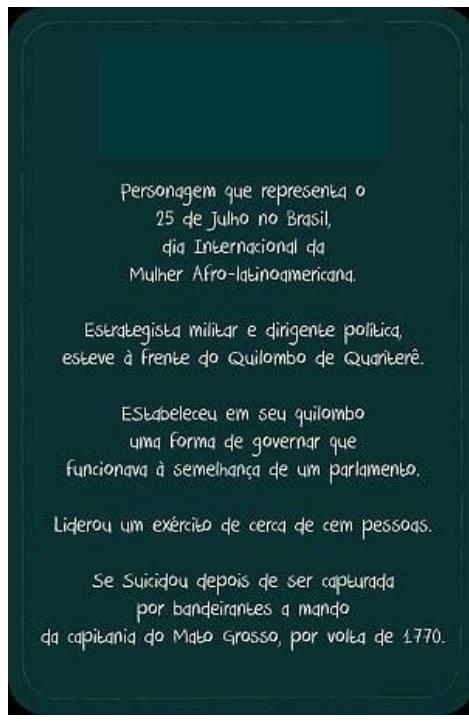
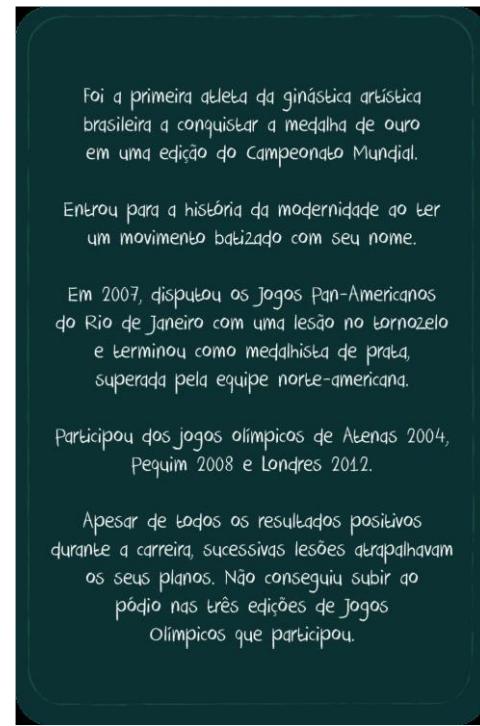
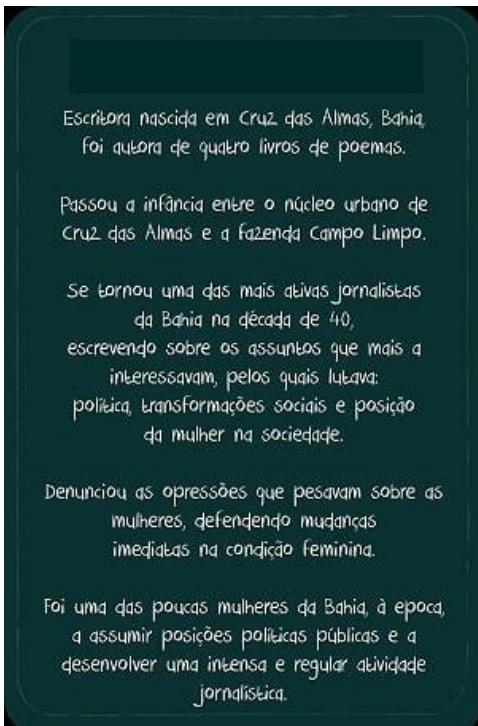
Imperatriz D. Teresa Cristina

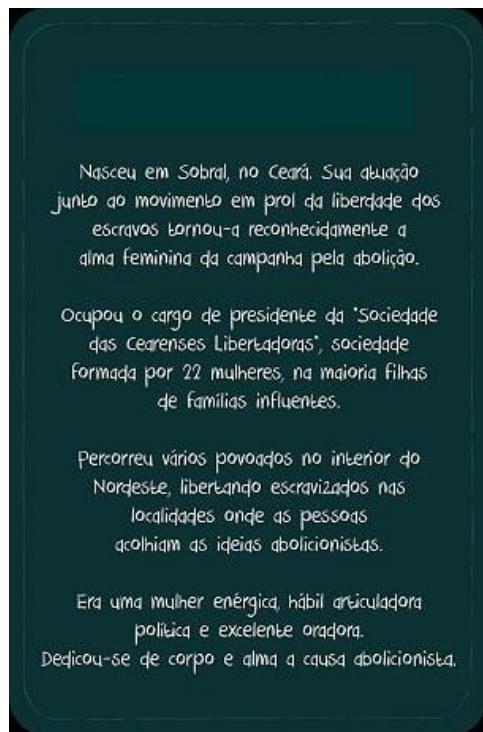
Princesa do Reino das Duas Sicílias, nasceu em Nápoles, na Itália, em 14 de Março de 1822. Foi a segunda imperatriz brasileira.

Entusiasta da arqueologia e devido ao interesse da imperatriz, o Brasil chegou a possuir a maior coleção de arqueologia clássica da América Latina, com cerca de setecentas peças.

Ao contrário da imagem da mulher silenciosa e submissa, ela tinha um caráter autoritário e foi um grande vetor de cultura no Brasil.

Era chamada pelo povo de "mãe dos brasileiros". Viveu 46 anos no Brasil, mas foi expulsa do país com a Proclamação da República, em novembro de 1889.





Para facilitar o reconhecimento das personagens, no manual de instruções são apresentadas as imagens dessas mulheres com um pequeno perfil e a sugestão de alguns sites e livros, onde é possível saber uma pouco mais sobre essas personagens, mas precisamos ressaltar que essas imagens variam no que diz respeito à resolução e qualidade.





Ana Pimentel

Mulher autoritária, descendente de nobre família espanhola. Governou a capitania de São Vicente, por procuração do seu marido, entre os anos 1534 e 1536. Implantou, entre outras coisas, o cultivo de laranja, arroz e trigo no Brasil colônia. As primeiras cabeças de gado bovino chegaram ao Brasil em 1534, por sua iniciativa mandou vir do arquipélago de Cabo Verde, algumas dezenas de cabeças de gado pela capitania de São Vicente. Teve grande importância na construção do Brasil colonial.



Anita Garibaldi

Nascida na cidade catarinense de Laguna (SC), Ana Maria de Jesus Ribeiro da Silva, teve uma origem familiar humilde. Foi a "Heroína dos Dois Mundos". Recebeu esse título por ter participado no Brasil e na Itália de diversas batalhas. Lutou na Revolução Farroupilha (Guerra dos Farrapos), na Batalha dos Currais, e na Batalha de Giacícolo, na Itália. Entrou para a história como heroína por sua bravura e por ter morrido pela união da Itália. Ela teve muita fibra para um período no qual a mulher deveria ser apenas obediente e acanhada.



Bertha Lutz

Se formou em Ciências Naturais na Universidade de Paris, a Sorbonne, especializando-se em anfíbios anuros. Lutou pela igualdade de direitos jurídicos entre homens e mulheres. Em 1922, representou as mulheres brasileiras na assembleia-geral da Liga das Mulheres Eleitoras, nos Estados Unidos. Uma das pioneiras da luta pelo voto feminino e pela igualdade de direitos entre homens e mulheres no Brasil. Ao assumir como suplente o cargo de deputada, lutou pela mudança de legislação trabalhista referente à mulher e ao menor, propôs igualdade salarial, licença de três meses à gestante e a redução da jornada de trabalho.



Carlota Pereira

Médica, escritora, pedagoga e política. Foi a primeira mulher brasileira a ser eleita deputada federal. Durante a Revolução Constitucionalista, ocorrida em São Paulo em 1932, organizou, à frente de 700 mulheres, a assistência aos feridos. Fundou, oito anos depois, a Academia Brasileira de Mulheres Médicas. Exerceu a medicina até o fim da vida, em diversas instituições e foi reconhecida tanto na prática quanto na pesquisa.



Chica da Silva

Mulher negra alforriada no Brasil na segunda metade do século XVIII. Atingiu uma posição de destaque e conviveu de perto com a elite branca da sociedade mineira. Teve 13 filhos com um português rico contedor de diamantes. Todos os seus filhos receberam o sobrenome do pai. Doou parte de seus bens às irmandades religiosas do Carmo e de São Francisco, que eram exclusivas de brancos, às das Mercês, exclusivas dos mestiços e a do Rosário dos Pretos, que eram reservadas aos negros. Faleceu em Serra Fria, Minas Gerais, no dia 15 de Fevereiro de 1796. Foi sepultada na irmandade religiosa de São Francisco de Assis, exclusiva dos brancos.



Dajane dos Santos

Foi a primeira atleta da ginástica artística brasileira a conquistar a medalha de ouro em uma edição do Campeonato Mundial. Entrou para a história da modernidade ao ter um movimento batizado com seu nome. Em 2007, disputou os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro com uma lesão no tornozelo e terminou como medalhista de prata, superada pela equipe norte-americana. Participou dos jogos olímpicos de Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012. Apesar de todos os resultados positivos durante a carreira, sucessivas lesões atrapalhavam os seus planos. Não conseguiu subir ao pódio nas três edições de jogos Olímpicos que participou.



Dandara

Nasceu no Brasil e se estabeleceu no Quilombo dos Palmares enquanto criança. Conhecida como uma das lideranças femininas do Quilombo dos Palmares e guerreira do período colonial do Brasil. Lutou e resistiu bravamente contra o sistema escravocrata do século XVII. Trabalhava na produção de farinha de mandioca, caçava e lutava capoeira, além de empunhar armas e liderar as falanges femininas do exército negro palmarino. Suicidou-se depois de presa, em seis de fevereiro de 1694, para não voltar na condição de escravizada.



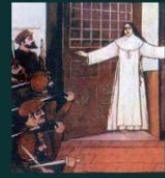
Dilma Rousseff

Mineira, economista e política, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT). Durante a ditadura militar no Brasil, foi presa por quase três anos e submetida à tortura. Em 2010, foi escolhida pelo PT para concorrer à eleição presidencial. Foi eleita a primeira Presidenta do Brasil. Exerceu o cargo de Presidenta em 2011 até o seu governo ter sofrido um golpe em 2016.



Jacinta Passos

Escritora nascida em Cruz das Almas, Bahia, foi autora de quatro livros de poemas. Passou a infância entre o núcleo urbano de Cruz das Almas e a fazenda Campo Limpo. Se tornou uma das mais ativas jornalistas da Bahia na década de 40, escrevendo sobre os assuntos que mais interessavam, pelos quais lutava: política, transformações sociais e posição da mulher na sociedade. Denunciou as opressões que pesavam sobre as mulheres, defendendo mudanças imediatas na condição feminina. Foi uma das poucas mulheres da Bahia, à época, a assumir posições políticas públicas e a desenvolver uma intensa e regular atividade jornalística.



Joana Angélica

Mártir na luta pela Independência do Brasil na Bahia. Se destacou pela bravura e coragem ao enfrentar tropas portuguesas dispostas a invadir o Convento da Lapa, localizado no centro da Cidade de Salvador. Temendo que algo pudesse ocorrer contra as internas, Joana Angélica fez com que as monjas fugissem pelo quintal. Ela ficou no prédio para impedir a invasão e acabou assassinada a golpes de baioneta. Foi a primeira mulher a se tornar conhecida pela luta da libertação da Bahia, o que só aconteceu no ano seguinte, no dia 2 de julho.



Lélia Gonzalez

Intelectual, política, professora, antropóloga, independente, revolucionária e feminista negra. Em sua militância, trouxe reflexões sobre a realidade das mulheres, principalmente negras e indígenas. Foi uma das primeiras mulheres negras que conseguiu ter voz e vez em seminários e encontros internacionais de mulheres. É considerada um dos grandes nomes do Movimento Negro Contemporâneo. Foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU), participou da criação do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN-RJ), do Nzinga Coletivo de Mulheres Negras-RJ e do Oloquim-BA.



Manuela D'Ávila

Natural de Porto Alegre, começou a sua carreira política no movimento estudantil e depois ingressou na política partidária. Foi a vereadora mais jovem da história de Porto Alegre, eleita em 2004, com apenas 23 anos de idade. Foi candidata a vice-presidente do Brasil em 2018.



Maria da Penha

Farmacêutica brasileira, natural do Ceará, que sofreu constantes agressões por parte do marido. Em 1983, seu esposo tentou matá-la com um tiro de espingarda. Quando criou coragem para denunciar o seu agressor, Maria da Penha se deparou com uma situação que muitas mulheres enfrentavam neste caso: incredulidade por parte da Justiça Brasileira. Em 7 de agosto de 2006, foi sancionada a lei que leva seu nome, para combater à violência doméstica e familiar contra mulheres no Brasil. Atualmente é líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres, vítima emblemática da violência doméstica.



Maria Filipa

É chamada pela população da Ilha de Itaparica de "A Heroína Negra da Independência". Liderou um grupo de aproximadamente 40 mulheres, que armadas com peixeras e galhos de cansanço surravam os portugueses para depois atear fogo nos barcos usando tochas feitas de palha de coco e chumbo. Transgrediu os padrões impostos pela sociedade por ser mulher e liderar um grupo armado e, sendo negra e pobre, reivindicar direitos mesmo após o fim da guerra pela Independência do Brasil na Bahia. Ela é um símbolo de resistência, de uma população que mesmo notificada para deixar a Ilha pelo governo de Cachoeira, preferiu permanecer e lutar pela sua liberdade. Para a população itaparicana, ela é um personagem real inserido em suas histórias de vida e realidade social, mesmo sem comprovação documental.



Maria Leopoldina

Nasceu em Viena, na Áustria, em 22 de janeiro de 1797 e integrava uma das famílias mais poderosas da Europa no século XVIII, os Habsburgo.

Incluiu o nome de Maria, passando a ser conhecida como Dona Leopoldina ou Maria Leopoldina. Adotou o catolicismo, muito forte em Portugal, como forma de estabelecer relações com a cultura nacional.

A primeira mulher a governar o Brasil ocupou o cargo interinamente por apenas alguns dias. Foi durante os dias de regência da Imperatriz que a independência do Brasil em relação a Portugal foi firmada, em 1822.

Procurou, em vão, formas de acabar com o trabalho escravo. Em uma tentativa de mudar o tipo de mão de obra no Brasil, a Imperatriz incentivou a imigração europeia para o país.



Maria Quitéria

Primeira mulher a fazer parte do Exército Brasileiro. Começou a lutar disfarçada de homem e acabou comandando um batalhão. Em 1822, a decisão mais óbvia do comandante seria liberar a moça. Mas ela lutava tão bem que ele teve o bom senso de mantê-la. Seu exemplo, nas batalhas pela Independência do Brasil na Bahia, ficou tão famoso que outras mulheres se apresentaram para lutar. Hoje é patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro e todos os estabelecimentos militares do Brasil têm um quadro com seu retrato. Morreu em 1853. Estava cega e vivia de soldo militar.



Maria da Penha

Farmacêutica brasileira, natural do Ceará, que sofreu constantes agressões por parte do marido. Em 1983, seu esposo tentou matá-la com um tiro de espingarda. Quando criou coragem para denunciar o seu agressor, Maria da Penha se deparou com uma situação que muitas mulheres enfrentavam neste caso: incredulidade por parte da Justiça Brasileira. Em 7 de agosto de 2006, foi sancionada a lei que leva seu nome, para combater à violência doméstica e familiar contra mulheres no Brasil. Atualmente é líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres, vítima emblemática da violência doméstica.



Maria Filipa

É chamada pela população da Ilha de Itaparica de "A Heroína Negra da Independência". Liderou um grupo de aproximadamente 40 mulheres, que armadas com peixeiras e galhos de cansanço surravam os portugueses para depois atear fogo nos barcos usando tochas feitas de palha de coco e chumbo. Transgrediu os padrões impostos pela sociedade por ser mulher e liderar um grupo armado e, sendo negra e pobre, reivindicar direitos mesmo após o fim da guerra pela Independência do Brasil na Bahia. Ela é um símbolo de resistência, de uma população que mesmo notificada para deixar a Ilha pelo governo de Cachoeira, preferiu permanecer e lutar pela sua liberdade. Para a população itaparicana, ela é um personagem real inserido em suas histórias de vida e realidade social, mesmo sem comprovação documental.



Maria Leopoldina

Nasceu em Viena, na Áustria, em 22 de janeiro de 1797 e integrava uma das famílias mais poderosas da Europa no século XVIII, os Habsburgo.

Incluiu o nome de Maria, passando a ser conhecida como Dona Leopoldina ou Maria Leopoldina. Adotou o catolicismo, muito forte em Portugal, como forma de estabelecer relações com a cultura nacional.

A primeira mulher a governar o Brasil ocupou o cargo interinamente por apenas alguns dias. Foi durante os dias de regência da Imperatriz que a independência do Brasil em relação a Portugal foi firmada, em 1822.

Procurou, em vão, formas de acabar com o trabalho escravo. Em uma tentativa de mudar o tipo de mão de obra no Brasil, a Imperatriz incentivou a imigração europeia para o país.



Maria Quitéria

Primeira mulher a fazer parte do Exército Brasileiro. Começou a lutar disfarçada de homem e acabou comandando um batalhão. Em 1822, a decisão mais óbvia do comandante seria liberar a moça. Mas ela lutava tão bem que ele teve o bom senso de mantê-la. Seu exemplo, nas batalhas pela Independência do Brasil na Bahia, ficou tão famoso que outras mulheres se apresentaram para lutar. Hoje é patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro e todos os estabelecimentos militares do Brasil têm um quadro com seu retrato. Morreu em 1853. Estava cega e vivia de soldo militar.



Maria Tomásia

Nasceu em Sobral, no Ceará. Sua atuação junto ao movimento em prol da liberdade dos escravos tornou-a reconhecidamente a alma feminina da campanha pela abolição. Ocupou o cargo de presidente da "Sociedade das Cearense Libertadoras", sociedade formada por 22 mulheres, na maioria filhas de famílias influentes. Percorreu vários povoados no interior do Nordeste, libertando escravizados nas localidades onde as pessoas acolhiam as ideias abolicionistas. Era uma mulher energética, hábil articuladora política e excelente oradora. Dedicou-se de corpo e alma à causa abolicionista.



Marielle Franco

Socióloga, política, feminista, negra, mãe e defensora dos direitos humanos. Em 2016, foi eleita vereadora da Câmara do Rio de Janeiro pelo PSOL, com 46.502 votos. Como vereadora, tinha projetos de lei sobre creches, fim da violência em transporte público. A ONU Brasil, por ocasião do #DiaLaranja pelo fim da violência contra as mulheres, a destacou pela atuação no Parlamento carioca em defesa dos direitos das mulheres, população negra e populações faveladas. Teve a sua vida e percurso político interrompidos pela violência política.



Rajimunda Yawngauwà

Indígena que pertence ao povo Yawngauwà. Nasceu na Terra Indígena do Rio Gregório, no Acre. Foi educada na cultura indígena e dos brancos e por isso fala o português com facilidade. Junto com a irmã Kátia, foram as primeiras mulheres da sua tribo a se oferecerem para o duro treinamento de se tornarem pajés. Recebeu o reconhecimento do Senado Brasileiro ao ser distinguida com o Diploma Mulher Cidadã Bertha Lutz.



Teresa Cristina

Princesa do Reino das Duas Sicílias, nasceu em Nápoles, na Itália, em 14 de Março de 1822. Foi a segunda imperatriz brasileira. Entusiasta da arqueologia e devido ao interesse da imperatriz, o Brasil chegou a possuir a maior coleção de arqueologia clássica da América Latina, com cerca de setecentas peças. Ao contrário da imagem da mulher silenciosa e submissa, ela tinha um caráter autoritário e foi um grande velejor de cultura no Brasil. Era chamada pelo povo de "mães dos brasileiros". Viveu 46 anos no Brasil, mas foi expulsa do país com a Proclamação da República, em novembro de 1889.



Tereza de Benguela

Personagem que representa o 25 de Julho no Brasil, dia Internacional da Mulher Afro-Latinoamericana. Estrategista militar e dirigente política, esteve à frente do Quilombo de Quariçá. Estabeleceu em seu quilombo uma forma de governar que funcionava à semelhança de um parlamento. Liderou um exército de cerca de cem pessoas. Se suicidou depois de ser capturada por bandeirantes a mando da capitania do Mato Grosso, por volta de 1770.

Mulheres
fazem
história

Como jogar

O total de participantes pode variar de 2 a 4. Inicialmente, as cartas dos dois grupos devem ser colocadas para baixo. Depois de organizadas, as cartas ilustradas devem ser aleatoriamente distribuídas sobre a área de realização do jogo, que pode ser uma mesa ou um tapete.

O segundo bloco com as informações deve encontrar-se virado para baixo. A (o) primeira (o) jogadora (o), pega uma carta desse bloco, lê uma das dicas e escolhe entre as (os) demais jogadoras (es) para responder à questão e escolher entre as imagens àquela que corresponde à informação lida.

Se a (o) jogadora (or) acertar, ela (e) fica com as cartas, em caso de erro as cartas voltam para o jogo. As jogadas se desenvolvem dessa forma e ganha a partida quem conseguir juntar mais pares de cartas. Encerrada a partida, a (o) professora (o) utiliza o manual para contextualizar a trajetória de vida de cada uma das personagens.



Mulheres fazem história

Para saber mais

Dilma Rousseff
<https://ultimosegundo.ig.com.br/ultimosegundo/33686116/dilma-40933000077.html>

Jacinta Passos
<http://scimajus.com.br/>

Joana Angélica
<https://seunilasery.com.br/hoje-na-historia/nasc-joana-angelica-de-jesus-martir-da-independencia-do-brasil/>

Lélia Gonzalez
<https://www.estadodebahia.com.br/2018/02/07/militar-e-feminista-lelia-gonzalez-e-mulher-que-revolucionou-o-movimento-negro/>
<http://www.projetomemorizart.br/leliaGonzales/>
<http://anegisacordacitania.org.br/heroi/heroica-lelia-gonzales/>

Maria Filipa
<http://osherosodotbrasil.com.br/heroi/maria-filipa-a-heroica-negra-da-independencia/>

Maria Leopoldina
<https://oglobo.globo.com/colunas-e-blogs/bruno-antunes/coluna/2014/09/15/maria-de-biempereira-brasileira-mostra-perfil-autoritario.html>

Mulheres fazem história

Para saber mais

Maria Quitéria

<https://superinter.com.br/mundo/entenda/mulheres-que-mudaram-a-historia-mais-curiosa/>

<https://g1.globo.com/bahia/noticia/2012/07/comemora-historia-de-mulheres-que-atuaram-na-independencia-do-brasil.htm>

Tomasia Figueira

<http://colecaodeversos.com.br/maria-tomasia-figueira.htm>

Marielle Franco

<https://www.mariellegabriel.com.br/quem-e-marielle-franco-vereadora>

<https://www.estadodevitoria.org.br/redacao/2016/10/quem-matau-marielle>

Tereza de Benguela

<https://www.calimopreta.com/editorias/veikodeteresa-de-benguela-a-feminica-negra-brasileira>

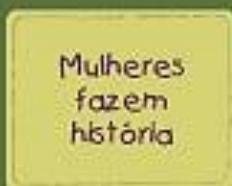
<http://www.esquerdadireita.com.br/23-de-julho-Dia-Nacional-de-Teresa-de-Benguela-a-filha-do-Guilombo-de-Quenteve>

Mulheres que fizeram a História do Brasil

<http://www.victoriatateri.com.br/mulheres-que-fizeram-a-historia-do-brasil>

<https://www.hyperleia.com.br/2014/09/serie-de-foto/mostra/25-mulheres-poderosas-que-mudaram-a-historia/>

<http://brasileiscola.uol.com.br/historia/grandesmulheres.htm>



Para saber mais

<https://veitinhosol.com.br/veitinho-disciplina-mulheres-mulheres-sao-longo-historia-pela-consulta-de-direitos-feminis.htm>

Mulheres na Independência do Brasil na Bahia

<http://g1.globo.com/bahia/independencia-da-bahia/noticia/2015/09/historiador-descarta-acao-das-mulheres-na-independencia-do-brasil-na-bahia.html>

<https://www.institutoemmemoria.org.br/reducoes/mulheres-mulheres-na-independencia-do-brasil-sobre-a-revolta-das-mulheres-no-brasil/>

<https://mondoeducacao.bol.uol.com.br/multimidia/geral/as-mulheres-na-revolta.htm>

Mulheres negras

<https://www.meditrecenocbr.moda/negras-estrelas-do-brasil/>

<https://www.g1.globo.com.br/cultura/dez-mulheres-negras-que-fizeram-historia-na-america-latina-e-no-caribe/>

<https://www.brasildeleito.com.br/2017/07/25/9-mulheres-negras-clandestinas-brasileiras-que-voce-precisa-conhecer/>

<http://www.comericafazida.com.br/mulheres-negras-que-fizeram-historia/>

Feminismo infantil juvenil

<http://revistaviva.com.br/livros-sobre-igualdade-de-gênero-e-direitos-humanos/>

<http://www.ideafma.com.br/tbusqual/cosa-de-menina-islandia-de-feminismo-para-criancas/>

<http://www.revistaforum.com.br/digital/162/empoderamento-infantil-feminismo-e-igualdade-para-criancas/>